

Notícia: Franco Lo Presti Seminerio (1923-2003): O homem, O professor, O amigo

José Aparecido Da Silva¹ e Zélia Maria Mendes Biasoli-Alves
Universidade de São Paulo - Campus de Ribeirão Preto

News: Franco Lo Presti Seminerio: The Man, The Teacher, The Friend

O Homem

Franco Lo Presti Seminerio nasceu em Turim, Itália, em 23 de janeiro de 1923. Foi o terceiro filho do engenheiro Decenzio e Laura Lo Presti Seminerio. Aos seis anos mudou-se com a família para Gênova e nessa cidade cursa o primário, o secundário e o liceu no Colégio dos Jesuítas. Depois cursa Letras, em uma Universidade do Século XIII, e conclui o doutorado na Università Degli Studi Di Genova em 1946, com a defesa de tese em literatura portuguesa versando sobre Antero de Quental. Ao lado disso, utilizou um recurso legal na época, cursou disciplinas facultativas e complementares e também concluiu o curso de Filosofia. Durante a Segunda Guerra Mundial passou por situações de perigo por ter sido convocado e, por convicções humanitárias, desertado. Após a guerra a situação tornou-se extremamente constrangedora para quem não dispusesse de algum passado militar e foi nesse momento que resolveu emigrar para o Brasil, onde já tinha uma irmã, mais velha e casada com um amigo de infância, Carlos Sparano. Possuía o domínio da língua, pois sua avó materna era portuguesa e convivera com a família.

Chega ao Brasil em 1947 e tenta revalidar seus títulos. Sem problemas quanto ao ensino secundário, fez três provas no Colégio Pedro II, envolvendo história e geografia do Brasil, língua e literatura portuguesa e brasileira, o que lhe deu, de imediato, a equivalência ao terceiro ano científico. Em junho de 1954, através de um decreto assinado por Getúlio Vargas e Tancredo Neves, obteve a nacionalidade brasileira. A revalidação do seu doutorado, primeiramente concedida pela Congregação da Faculdade Nacional de Filosofia, foi bloqueada pela Reitoria da Universidade do Brasil e o processo extraviado com diploma original e tese. Sem diploma, viu-se forçado a trabalhar em atividades comerciais, ministrando esporadicamente algumas aulas até 1962 (ano da regulamentação da profissão de Psicólogo em 17 de agosto).

O Professor

Nesse meio tempo iniciou, voluntariamente, suas atividades em Psicologia Aplicada, no Centro Juvenil de Orientação e Pesquisa ligado, indiretamente, à Faculdade Nacional de

Filosofia e em 1959 foi-lhe permitida a matrícula no curso de Orientação Educacional, nível de pós-graduação, com base no diploma de doutor, mesmo estando este pendente de revalidação. Graças à informação e orientação de uma colega, Maria Luiza Teixeira de Assumpção – com quem viria a se casar em dezembro de 1961 – pôde inscrever-se para as provas de suficiência da antiga CADES, obtendo seu primeiro registro formal para lecionar no país. Em 1962, foi convidado para lecionar no curso recém criado de Orientação Educacional e, em abril desse mesmo ano, o Dr. Francisco Campos chamou-o para ingressar no Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) da Fundação Getúlio Vargas, sob a direção do eminente Dr. Emílio Mira y Lopez. Em 15 de julho desse mesmo ano é efetivado professor da Universidade Federal Fluminense.

Sancionada em agosto de 1962 a Lei 4110, que regulamenta a profissão de Psicólogo, requereu, juntamente com Maria Luiza, seu registro profissional baseado no Artigo 21, face às atividades que ambos já vinham exercendo. Apesar desse direito, já garantido, ambos resolveram submeter-se ao exame vestibular para o primeiro curso de Psicologia, na Faculdade Nacional de Filosofia da antiga Universidade do Brasil. No entanto, ao concluir o quarto ano, com bacharelado e licenciatura, foi convidado a passar de aluno a professor, pois já dispunha de formação universitária completa e experiência prática para instalar a cadeira de Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico, que passaria a reger até sua aposentadoria compulsória, em 1993. Mesmo assim, ainda cursou o quinto ano na Universidade do Estado, em 1972.

Em 1968 foi convidado pelo diretor da Faculdade de Educação da UFRJ, Professor Raul Bittencourt a transferir-se da UFF para a UFRJ, para assumir a chefia do Departamento de Psicologia e Educação, em fase de organização, cargo que exerceria até 1974. Em seguida, foi professor fundador do curso de Mestrado em Educação nessa Faculdade.

O Pesquisador e o Empreendedor

No ISOP assumiu, em 25 de março de 1968, a chefia da Divisão do Serviço de Estatística e Pesquisa do ISOP, dando início a uma ampla investigação sobre reabilitação profissional, em convênio com o então INPS (atual INSS), no intuito de definir tarefas acessíveis a portadores de deficiências físicas, perceptuais e mentais. Em seguida envolveu-se na criação de uma metodologia específica de análise do trabalho, incluindo visitas *in loco* a 1.253 grandes e médias indústrias, visando avaliar as limitações mentais e competências requeridas na execução de tarefas, utilizando-se, pela primeira vez

¹ Endereço: Av. Bandeirantes, 3900-Ribeirão Preto (SP) CEP 14040-901
E-mail: jadsilva@ffclrp.usp.br

em Psicologia do Trabalho, da teoria de Jean Piaget, o qual ao receber, em mãos, uma síntese da pesquisa, o confirmou.

Em abril de 1970 foi nomeado diretor do ISOP, cargo que exerceu até 1990, quando este instituto é extinto pela FGV. Sua primeira decisão, como diretor, foi criar uma comissão para planejar e implantar um curso de Mestrado, na qual teve participação ativa e dinâmica, cujo trabalho resultou na criação do Centro de Pós-Graduação em Psicologia Aplicada, sob a chefia do Professor Antonio Gomes Penna. A etapa seguinte consistiu na elaboração de um plano para transformar o ISOP de órgão prestador de serviços em órgão normativo em Psicologia, voltado para o ensino de pós-graduação e a pesquisa. A transformação, aprovada pela Fundação Getúlio Vargas, resultou na criação de três centros de estudos e pesquisas aplicadas ao trabalho (Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada ao Trabalho, CEPPAT), à educação (Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada à Educação, CEPPAE), à informação ocupacional (CIPO) e à pós-graduação (CPGPA, já mencionado), além da consolidação do centro já existente de estudos e construção de testes (Centro de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas, CETPP).

Idealizou, a seguir, um macro projeto, chamado de Diagnóstico Nacional de Desenvolvimento Educacional, em convênio com o então Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, INEP (hoje, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Aplicadas Anísio Teixeira), realizado em todos os Estados da Federação (apenas dois não participaram) para avaliar o nível de escolaridade dos estudantes secundaristas brasileiros. Foram submetidos à verificação individual, em campo, através de provas objetivas, além de questionários, cerca de 40.000 estudantes, selecionados para compor amostras significativas de cada estado. Esta pesquisa permitiu avaliar o grau de preparo dos alunos dos diversos cursos existentes (Científico, Clássico, Técnico, Normal, Industrial), comparando-se os resultados a partir do tipo de ensino, se Público, Particular, Diurno, Noturno, da situação familiar e das motivações explicitadas nas provas realizadas. O planejamento, a coordenação e a execução foram confiados ao Dr. Francisco Campos e à Profa. Maria Luiza Larqué.

Paralelamente veio coordenando a editoração da revista *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, criada por Emílio Myra y Lopez, em 1949, numa luta constante para manter sua qualidade, pertinência e periodicidade, tendo muito presente a idéia de que ela representava uma das pouquíssimas possibilidades de registro da produção científica na área no Brasil.

Entretanto realizou uma viagem, junto com Maria Luiza, para entrar em contato com centros europeus de Ergonomia, visando implantar essa nova tecnologia no país. Em 1971 o curso de Mestrado começou a funcionar e uma das três áreas de concentração envolvia a Ergonomia. Para promover a divulgação desta tecnologia, de alto significado social, planejou e executou entre 9 e 14 de setembro de 1974, um Seminário Nacional, presidido pelo Ministro do Trabalho, com o objetivo de reunir os poucos pioneiros já existentes no Brasil e convidando, além dos brasileiros, especialistas da América Latina, figuras de destaque internacional. Criou no ISOP o Centro Brasileiro de Ergonomia e Cibernética, CEBERG, indicando para chefia-lo o Professor Ued Martins Maluf. Posteriormente, planejou e supervisionou uma pes-

quisa interinstitucional em Ergonomia no País, para avaliar e modificar corretivamente, em campo, o penoso trabalho do plantio e corte da cana de açúcar. Como resultado, após quatro anos de investigações sobre os danos e riscos para a saúde do trabalhador, conseguiu-se a proibição do uso dos organo-mercuriais nessa atividade.

Como seqüência natural do mestrado, em 1977 criou no Centro de Pós-Graduação em Psicologia Aplicada, CPGPA, um Doutorado, inspirado nos moldes britânicos, inteiramente personalizado e que veio a ser o primeiro na área da Psicologia aprovada pelo Conselho Federal de Educação. Uma linha de pesquisa pessoal veio sendo desenvolvida desde 1962, a partir de um projeto inicialmente teórico que visava descrever os determinismos essenciais da cognição humana, partindo do hiato encontrado na Crítica da Razão Pura de Kant entre número e fenômeno; e a despeito do veto deste filósofo para abordar empiricamente essa fronteira, encaminhou a investigação em termos de *linguagens* fenomenológicas, que o levou à criação de um modelo hipotético e à busca de realização de uma nova tese de doutorado. No entrecruzamento de atividades, em 1973 e 74, estabeleceu contatos com a Universidade de Genova (Itália) a fim de completar seus estudos em Filosofia. Face ao currículo apresentado obteve isenção de frequência submetendo-se apenas às provas (10 ao todo) e à defesa de tese que versou sobre o modelo criado, sendo aprovada com louvor. Atualmente trata-se de um modelo teórico já apresentado em diversos congressos internacionais, bem como através de uma série de publicações, sendo que em 1976, a comunicação em Paris de J. Flavell sobre metamemória permitiu-lhe entender que estaria realizando uma investigação metacognitiva. A partir desse momento dirigiu suas investigações para a psicopedagogia visando validar o modelo, obtendo na área da lógica infantil e do desenvolvimento do vocabulário, resultados experimentalmente significativos.

Este segundo título de doutor, diferentemente do primeiro, foi revalidado com toda brevidade pela UFRJ. No ano seguinte, em 1975, requereu inscrição em concurso de livre-docência, logrando aprovação plena. Em 1977 inscreveu-se em concurso para professor titular, no Instituto de Psicologia da UFRJ no qual foi aprovado e sucessivamente empossado.

Há ainda uma outra linha de investigação a que se dedicou durante mais de 50 anos. Trata-se do estudo dos determinantes psicológicos subjacentes às principais religiões existentes no mundo e que deveria gerar um livro, lavrado dentro de uma postura neutralmente agnóstica.

Os Arquivos Brasileiros de Psicologia

Em 26 de junho de 1990 a Fundação Getúlio Vargas extinguiu o ISOP, juntamente com outros sete órgãos. A Universidade Federal do Rio de Janeiro interessou-se em absorver o programa de pós-graduação em Psicologia até então funcionando naquele órgão para instalá-lo no Instituto de Psicologia. Após complexa negociação com o apoio do Conselho Federal de Psicologia e da CAPES a transferência foi concretizada em 8 de novembro de 1991. Ao lado disso também foi transferida a revista *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, a mais antiga da América Latina e o Prof. Seminário

foi mantido como editor-chefe e seu projeto metacognitivo passou a ser apoiado pelo CNPq como projeto integrado, classificado como 1-A, por este órgão de fomento.

As Homenagens

Após sua aposentadoria obtive do Conselho Universitário o título de Professor Emérito, que lhe permitiu continuar a lecionar na Pós-graduação e na Graduação, bem como exercer a coordenação, durante anos, do Programa de Pós-graduação em Psicologia, com os cursos de doutorado e mestrado, além da editoração da revista *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Considerando a importância do trabalho do Professor Seminerio, como editor dos *Arquivos* bem como os seus intensos esforços, dedicação e apoio à divulgação da área de Psicofísica e Percepção no Brasil e na América Latina, a *International Society for Psychophysics* no seu 18th *Fechner Day*, realizado em outubro de 2002 no Rio de Janeiro, homenageou-o e dedicou a ele aquele encontro que contou com as maiores personalidades da área no mundo. Também, para homenagear os seus 80 anos, completados em 23 de janeiro de 2003, a revista *Paidéia*, sob minha coordenação, editou um número especial versando sobre *Inteligência Humana: Contribuições*

Luso-brasileiras, a qual consta certamente o último artigo escrito por este grande homem, empreendedor e cientista, intitulado: “Inteligência como construto e como processo: Sumário das pesquisas ao longo do tempo”. Em contatos telefônicos, quase que semanalmente, tentamos inúmeras vezes agendar uma data para que ele viesse pessoalmente a Ribeirão Preto para que pudesse fazer o lançamento desse número especial. Três semanas antes de sua morte, recebi um de seus telefonemas, já com a voz cansada, mas ainda vibrante, marcando para o dia 27 de agosto de 2003, dia do Psicólogo, dia que ele ajudou a construir. Todavia, diferente de muitos experimentos que tanto realizamos em nossos laboratórios, na vida não temos controle de todas as variáveis.

O Professor Seminerio foi um homem, um professor, um pesquisador, um amigo, que assumiu uma nova pátria e deu a ela todo o seu potencial de trabalho, sua inteligência, sua dedicação e seus esforços, de maneira incessante e criativa, como quem busca deixar para as gerações mais novas, caminhos seguros e bem traçados para o desenvolvimento de toda uma área de conhecimento. Em 17 de junho de 2003, ele deixou a vida para entrar na história da Psicologia, que ele próprio ajudou a construir.

Recebido em 04.07.2003

Versão final em 29.08.2003

Aceito em 29.08.2003 ■